



Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Novembro/2015

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Concurso Público para provimento de cargos de Agente de Defensoria Pública Design Gráfico

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A14', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

Em defesa da dúvida

Numa época em que tantos parecem ter tanta certeza sobre tudo, vale a pena pensar no prestígio que a dúvida já teve. Nos diálogos de Platão, seu amigo Sócrates pulveriza a certeza absoluta de seus contendores abalando-a por meio de sucessivas perguntas, que os acabam convencendo da fragilidade de suas convicções. Séculos mais tarde, o filósofo Descartes ponderou que o maior estímulo para se instituir um método de conhecimento é considerar a presença desafiadora da dúvida, como um primeiro passo.

Lendo os jornais e revistas de hoje, assistindo na TV a entrevistas de personalidades, o que não falta são especialistas infalíveis em todos os assuntos, na política, na ciência, na economia, nas artes. Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas. A hesitação, a dúvida, o tempo para reflexão são interpretados como incompetência, passividade, absenteísmo. É como se a velocidade tecnológica, que dá o ritmo aos nossos novos hábitos, também ditasse a urgência de constituirmos nossas certezas.

A dúvida corresponde ao nosso direito de suspender a verdade ilusória das aparências e buscar a verdade funda daquilo que não aparece. Julgar um fato pelo que dele diz um jornal, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos é submeter-se à força de valores já estabelecidos, que deixamos de investigar. A dúvida supõe a necessidade que tem a consciência de se afastar dos julgamentos já produzidos, permitindo-se, assim, o tempo necessário para o exame mais detido da matéria a ser analisada. A dúvida pode ser o primeiro passo para o caminho das afirmações que acabam sendo as mais seguras, porque mais refletidas e devidamente questionadas.

(Cássio da Silveira, inédito)

1. A valorização da dúvida se deve ao fato de que ela
 - (A) constitui o meio pelo qual se empreende uma contestação ilusória de verdades dadas como irrefutáveis.
 - (B) vale-se astutamente de sua fragilidade como método para poder impor algumas verdades definitivas.
 - (C) permite abrir um caminho para o conhecimento ao questionar verdades dadas como absolutas.
 - (D) contribui para a valorização de verdades pré-estabelecidas por métodos seguros de conhecimento.
 - (E) implica a tentativa de se chegar a um tipo de conhecimento cuja validade dispensa qualquer comprovação.

2. Diferentemente da maneira pela qual Sócrates e Descartes qualificavam a dúvida, o texto nos lembra que há
 - (A) quem pulverize a certeza inabalável com que alguns afirmam seus pontos de vista, juízos e convicções.
 - (B) aqueles que já de saída se apresentam como especialistas infalíveis em temas da política, da ciência, das artes.
 - (C) aquele que se dispõe a se pronunciar sobre algum assunto depois de ter aberto várias hipóteses de abordagem.
 - (D) quem sempre suspenda a verdade das aparências, não se furtando a questioná-las antes de aceitá-las.
 - (E) quem se afaste de julgamentos definitivos para se deter sobre o que há de problemático numa matéria.

3. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Da leitura do 1º parágrafo pode-se deduzir que o método de conhecimento no qual a dúvida exerce um papel importante passou a ser mais reconhecido e utilizado em nossos dias, em função da complexidade da época que estamos atravessando.
 - II. No 2º parágrafo, é patente o tom irônico com que o autor do texto faz referência aos *especialistas infalíveis em todos os assuntos*, ironia que se ratifica no segmento *Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas*.
 - III. No 3º parágrafo, todos estes três segmentos referem ações a se **evitar**: *suspender a verdade ilusória das aparências, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos e Julgar um fato pelo que dele diz um jornal*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *pulveriza a certeza absoluta* (1º parágrafo) = aniquila a convicção imperiosa
 - (B) *ditasse a urgência* (2º parágrafo) = consumasse a precipitação
 - (C) *suspender a verdade ilusória* (3º parágrafo) = ir ao encontro da ilusão convincente
 - (D) *avaliar um problema pelo ângulo estrito* (3º parágrafo) = retificar uma questão aprimorando o foco
 - (E) *o exame mais detido da matéria* (3º parágrafo) = a prova mais recôndita da tese defendida
-
5. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Uma vez distanciados no tempo, Sócrates e Descartes são parceiros quanto a compartilharem ao mesmo prestígio que costumam atribuir ao valor da dúvida.
 - (B) Mesmo separados por séculos, os filósofos Sócrates e Descartes parecem acordes quanto ao valor que atribuem ao papel da dúvida na constituição do pensamento.
 - (C) Muito embora fossem distintos filósofos, é de se constatar que tanto Descartes quanto Sócrates alimentavam sobre as dúvidas a mesma convicção que lhes mantinha.
 - (D) Descartes e Sócrates, filósofos consagrados, em que pese o valor que se atribuíam às suas dúvidas, tinham estreita relação de pensamento quanto aquilo que lhes era comum.
 - (E) A par de serem distantes no tempo, ainda que compartilhando suas condições de filósofos, Descartes e Sócrates se identificavam por conta da dúvida que se nutriam.
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na seguinte frase:
- (A) Aos que vivem de apregoar certezas, diga-se que faria melhor duvidarem um pouco, pois a dúvida nunca faz mal ao rigor com que se ordena as ideias.
 - (B) Fazem-se notar nos jornais e revistas de hoje a convicção com que se manifestam as pessoas a propósito de tudo, como se jamais lhes faltassem competência para julgar o que quer que sejam.
 - (C) Tomam-se como presunção de incompetência as qualidades de quem hesita e reflete antes de agir, preferindo assim a dúvida à precipitação, a cautela ao aqodamento.
 - (D) Sempre haverá aqueles que prefiram relativizar suas análises, evitando assim, com a dúvida, que se emprestem aos preconceitos o peso que eles jamais poderiam ter.
 - (E) Não se confunda com a dúvida saudável e metódica as indecisões permanentes de quem jamais se habilitam a percorrer o caminho que leva às decisões finais.
-
7. Os tempos e modos verbais estão adequadamente correlacionados na completude da frase: *Se lêssemos os jornais e revistas de hoje com espírito crítico apurado pela dúvida,*
- (A) *muitos dos mais notórios preconceitos em que incorremos acabarão sendo evitados.*
 - (B) *evita-se a precipitação de julgamento com que estamos respondemos aos fatos.*
 - (C) *haveremos de compreender o quanto fôssemos injustos em nossas avaliações precipitadas.*
 - (D) *mais complexos acabariam por se revelar aqueles fatos que julgávamos tão cristalinos.*
 - (E) *as interpretações que vimos dando aos fatos acabarão sendo outras, mais justas.*
-
8. Admite **transposição para a voz passiva** a forma verbal da frase:
- (A) Tantos parecem estar certos sobre tudo.
 - (B) Sócrates pulverizava as certezas de seus interlocutores.
 - (C) As notícias em que costumamos acreditar são muitas vezes falsas.
 - (D) A dúvida corresponde a um legítimo direito nosso.
 - (E) A suspensão os preconceitos é um dos méritos da dúvida.



Atenção: Para responder às questões de números 9 a 15, considere o texto abaixo.

Campo e cidade

“Campo” e “cidade” são palavras muito poderosas, e isso não é de estranhar, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas. O termo inglês **country** pode significar tanto “país” quanto “campo”; **the country** pode ser toda a sociedade ou só a parte rural. Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente essa ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana. E uma dessas realizações é a cidade: a capital, a cidade grande, uma forma distinta de civilização.

Em torno das comunidades existentes, historicamente bastante variadas, cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas. O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso. Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação. Além disso, em nosso próprio mundo, entre os tradicionais extremos de campo e cidade existe uma ampla gama de concentrações humanas: subúrbio, cidade dormitório, favela, complexo industrial, centro tecnológico etc.

A visão que se pode ter do campo ou da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal. Vejam-se estes versos do poeta inglês Wordsworth, do século XIX, vindo do campo e chegando a Londres pela manhã, compostos a partir de sua primeira visão da cidade:

Nada há na terra de maior beldade:

(...)

Torres e cúpulas se elevam no ar

Em luminosa e suave majestade.

É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama e do barulho do dia de trabalho; porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo diante de um grande aglomerado de metas e destinos humanos.

(Adaptado de: WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 11)

9. A afirmação de que *Em torno das comunidades existentes (...) cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas* (2º parágrafo) comprova-se e exemplifica-se em:

- I. *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples.*
- II. *À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso.*
- III. *Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação.*

Atende ao enunciado o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, apenas.

10. Ao comparar a vida das comunidades humanas no campo e na cidade, o autor nos mostra que essas duas formas

- (A) se opõem definitivamente, uma vez que se associam a cada uma delas valores contrários estabilizados e permanentes.
- (B) se complementam na história da humanidade, dado que se alternam no cumprimento das mesmas funções.
- (C) sofrem fortes associações negativas, por conta da crítica que se faz contra o que há de destrutivo no progresso.
- (D) apresentam apenas vantagens para quem opta por um cotidiano marcado pela ambição e pelo dinamismo.
- (E) se avaliam de modo relativo, uma vez que se pode associar a cada uma delas qualidades positivas e negativas.



11. A citação dos versos do poeta Wordsworth e o comentário que a ela se segue reforçam o que se afirma em
- (A) *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida*, sobretudo quando se pensa no que há de atropelo na vida que se leva nas grandes cidades.
 - (B) **the country** *pode ser toda a sociedade ou só a parte rural*, já que é essa a sensação confusa vivida pelo poeta à porta da grande cidade.
 - (C) *existe uma ampla gama de concentrações humanas*, tal como pode constatar aquele que chega do campo e se depara com o gigantismo de uma capital.
 - (D) *a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição*, ao mesmo tempo em que se reconhecem nela a azáfama e as agitações que a tantos deprimem.
 - (E) *A visão (...) da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal*, sendo possível ver nas edificações urbanas uma alta e incomparável beleza.
-
12. Sem prejuízo para o sentido da frase, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo que está entre parênteses em:
- (A) *isso não é de estranhar*, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas (**ainda que relativizemos**)
 - (B) À cidade associou-se a ideia de centro de realizações (**Se acobertou na cidade**)
 - (C) *A visão (...) pode variar* conforme a perspectiva pessoal (**não obstante o ponto de vista**)
 - (D) É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama (**Está patente que se fala**)
 - (E) porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo (**ainda que não se constate**)
-
13. Ao flexionar-se, o verbo indicado entre parênteses deve concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:
- (A) Não (**ser**) de estranhar que haja tantas opiniões contraditórias acerca da vida na cidade ou no campo.
 - (B) É difícil evitar que se (**constelar**), em torno da cidade, muitas associações negativas.
 - (C) Em nossa época se (**crystalizar**) juízos mais favoráveis à vida no campo do que à da cidade.
 - (D) Não (**propiciar**) uma visão harmônica da cidade os vários ritmos impostos pelo progresso.
 - (E) (**Ressaltar**) nos versos do poeta Wordsworth sua admiração pelos ícones arquitetônicos de Londres.
-
14. Considere as construções abaixo.
- I. Ele pesquisa o transporte público nas grandes cidades, onde convivem meios obsoletos e avançados.
 - II. A preferência pela vida no campo tende a diminuir, em função das ofertas de trabalho que há na cidade.
 - III. Num passado recente, ninguém imaginaria que confortos da cidade viessem a se oferecer na vida do campo.
- A exclusão da vírgula **altera o sentido** do que se enuncia APENAS em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e III.
 - (E) II e III.
-
15. **Ambos** os termos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:
- (A) “*Campo*” e “*cidade*” são palavras muito poderosas.
 - (B) O termo inglês **country** *pode significar tanto “país” quanto “campo”*.
 - (C) *uma dessas* realizações *é a* cidade.
 - (D) O campo *passou a ser associado a uma forma natural de vida*.
 - (E) *entre os* tradicionais *extremos de campo e cidade existe uma* ampla gama de concentrações humanas.



Atenção: Para responder às questões de números 16 a 20, considere o texto abaixo.

Barbárie e civilização

Em 1777, o ferino filósofo francês Voltaire escreveu:

“O mundo começa a civilizar-se um pouco; mas que ferrugem espessa, que noite grosseira, que barbárie dominam ainda certas províncias, sobretudo entre os probos agricultores tão louvados em elegias e élogos, entre lavradores inocentes e vigários de aldeia, que por um escudo arrastariam os irmãos para a prisão e vos apedrejariam se duas velhas, vendo-vos passar, exclamassem: **herege!**”

O mundo está melhorando um pouco; sim, o mundo pensante, mas o mundo bruto será ainda por muito tempo um composto de animais, e a canalha será sempre de cem para um. É para ela que tantos homens, mesmo com desdém, mostram compostura e dissimulam; é a ela que todos querem agradar; é dela que todos querem arrancar **vivas**; é para ela que se realizam cerimônias pomposas; é só para ela, enfim, que se faz do suplício de um infeliz um grande e soberbo espetáculo” (O preço da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 29-30)

16. Voltaire não hesita, ao considerar o grau de civilização em que encontra sua época, em

- (A) suprimir quaisquer preconceitos contra as classes populares, notadamente as mais laboriosas.
- (B) enaltecer a aristocracia, escudado tão somente no argumento de que a nobreza está no sangue.
- (C) manifestar seu desprezo pelos que julga néscios, responsabilizados pela prática e expansão da barbárie.
- (D) atribuir aos clérigos e fanáticos religiosos a responsabilidade pelo atraso nas letras e no pensamento.
- (E) declarar sua admiração pelos campesinos que se conservam humildes e honestos a despeito de sua classe.

17. Voltaire associa a quem se manifesta pela acusação de **herege** e pela saudação dos **vivas**

- (A) o direito à manifestação pública, desde que interpretada como insensata ou injusta.
- (B) a motivação irrefletida dos grosseiros que acatam a acusação leviana e aplaudem a barbárie.
- (C) o entusiasmo das massas, quando inflamadas pela fé ou pela opinião de quem difunde a cultura erudita.
- (D) a facilidade com que mesmo as criaturas pensantes incorrem no vício de seguir a opinião alheia.
- (E) a vantagem que leva sobre as demais criaturas, ao fazer valer a virtude de seu descortino crítico.

18. Considere as afirmações abaixo.

- I. Nas expressões *probos agricultores* e *lavradores inocentes*, os qualificativos devem ser entendidos, em função do contexto, como manifestações da ironia de Voltaire.
- II. Voltaire acusa o idealismo de poetas que louvam em suas élogos ou elegias criaturas que de fato ele reconhece como bárbaros ou grosseiros.
- III. Ao se valer da expressão *suplício de um infeliz*, Voltaire está se referindo às provações que sofre um homem culto diante das manifestações de barbárie.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

19. Está plenamente clara e correta a **redação** da seguinte frase:

- (A) Voltaire não hesita em quantificar a preponderância dos homens grosseiros sobre os pensantes, ao se valer da expressão *a canalha será sempre de cem para um*.
- (B) Ao se pautar na expressão *a canalha será sempre de cem para um*, cujo sentido óbvio é o de apontar a supremacia desta sobre os demais.
- (C) A expressão *a canalha será sempre de cem para um* refere-se ao quanto Voltaire imagina de que os incultos são muito mais voluntariosos que os outros pensantes.
- (D) Para não deixar dúvida em matéria de proporção, quem são os pensantes, Voltaire afirma que estes se reduzem a um por cada cem dos demais.
- (E) Para cada cem pessoas grosseiras, propõe Voltaire que apenas uma é mais pensante, atestando-se assim a hegemônica atuação de uns poucos sobre todos os demais.



20. Estão adequadas **ambas** as construções pronominais indicadas entre parênteses, como alternativas válidas, no contexto, para as expressões sublinhadas em:
- (A) Voltaire atribui aos grosseiros (**atribui-lhes**) a responsabilidade por aplaudirem a barbárie (**lhe aplaudirem**).
 - (B) As velhas acusam a vítima (**acusam-lhe**) de herege e os bárbaros seguem as velhas (**seguem-nas**) em seu preconceito.
 - (C) Os poetas idealistas louvam os camponeses (**lhes louvam**), ignorando os defeitos deles (**ignorando-lhes os defeitos**).
 - (D) Muitos homens querem agradar as massas (**as agradar**), não hesitando em cortejar as mesmas (**cortejar-lhes**).
 - (E) Para que aprimoremos a civilização (**a aprimoremos**), é preciso prestigiar os pensantes (**prestigiá-los**).

Noções de Informática

21. Um usuário do editor de texto Microsoft Word 2007 acionou a opção de imprimir um documento, sendo que a janela que se abre em decorrência dessa ação oferece algumas opções de Intervalo de Páginas a serem impressas. Duas dessas opções são
- (A) Arquivo e Lista.
 - (B) Página atual e Seleção.
 - (C) Pasta e Estilo.
 - (D) Manual e Comentários.
 - (E) Página Simples e Automático.
22. No editor de texto Microsoft Word 2007, um usuário selecionou certo texto (T1) e aplicou a formatação Negrito. Logo em seguida, selecionou outro texto (T2) sem qualquer formatação e digitou a tecla F4. O resultado dessa ação será:
- (A) O texto T2 será excluído do documento.
 - (B) O texto T2 será duplicado.
 - (C) O parágrafo onde T2 se localiza assumirá o estilo Normal.
 - (D) O texto T2 assumirá a formatação Negrito.
 - (E) O parágrafo onde T2 se localiza terá seu nível de recuo aumentado.
23. Paulo, um usuário do Microsoft Excel 2007 necessita alterar o modo de exibição de sua planilha. Para isso, o Excel 2007 tem 3 modos de exibição pré-formatados. Dois desses modos são
- (A) Normal e *Layout* de Página.
 - (B) Simples e Visualizar Quebras de Página.
 - (C) Básico e Impressão Rápida.
 - (D) Principal e Impressão Simples.
 - (E) Temporário e Visualização Completa.

24. Ana precisa fazer algumas operações com caracteres e números em sua planilha do Microsoft Excel 2007. Para tanto, inseriu as duas funções a seguir, em duas células distintas:

=DIREITA("canetas";4) e =ESQUERDA("celular";3)

O resultado obtido por Ana para essas duas funções será, respectivamente,

- (A) 4 e 3
 - (B) ***etas e cel****
 - (C) 3 e 4.
 - (D) can e celu.
 - (E) etas e cel.
25. Um usuário do Microsoft Excel 2007 deseja imprimir uma planilha, repetindo algumas linhas da planilha na parte superior e algumas colunas dessa mesma planilha à esquerda do texto impresso. Se o objetivo for repetir as colunas A e B e as linhas 1, 2 e 3, a forma correta de se representar tal especificação é
- (A) &A-&B e &1-&3
 - (B) %A/%B e %1/%3
 - (C) #A*#B e #1*#3
 - (D) @A>@B e @1>@3
 - (E) \$A:\$B e \$1:\$3



26. Carlos Alberto precisa publicar alguns vídeos no YouTube. Ele sabe, que alguns dos formatos de arquivo de vídeo compatíveis com YouTube são os que possuem extensões
- (A) WMV, CDR, FLV e MOV.
 - (B) MOV, WMV, FLV e AVI.
 - (C) CDR, JPEG, MPEG e WMA.
 - (D) AVI, JPEG, JPG e MOV.
 - (E) WMA, MP3, MPEG e MOV.
-
27. Alguns *spammers* (agentes que enviam *spam*) enviam mensagens fraudulentas que tentam fazer com que você compartilhe informações pessoais, como senhas ou números de cartões de crédito. O Gmail, por exemplo, além de mover essas mensagens para a caixa SPAM, informa o que você precisa saber: "Os criadores de *spams* conseguem enviar mensagens que parecem ser de uma pessoa ou empresa que você conhece. Eles conseguem até invadir contas de *e-mail* e enviar mensagens delas. Portanto, tenha cuidado com essas mensagens, mesmo se você conhecer o remetente". Essa prática chama-se *phishing*. Além do referido cuidado, outra recomendação do Gmail é que você
- (A) evite clicar em *links* nessas mensagens e que não as responda.
 - (B) responda ao remetente, com cuidado, informando o fato a ele.
 - (C) envie a mensagem a vários amigos e veja o que eles pensam a respeito.
 - (D) clique nos eventuais *links* que estão no corpo da mensagem para ver se realmente é um *phishing*.
 - (E) envie a mensagem a um outro endereço de seu *e-mail* e faça lá os testes de leitura e cliques nos *links*.
-
28. Albertina notou que o seu computador passava por certa degradação e, aparentemente, estava esquentando além da temperatura regular. Alguns amigos disseram a ela que tal comportamento poderia comprometer o processador. Aconselham-na a avaliar o dispositivo que, em conjunto com o dissipador de temperatura, evita o superaquecimento do processador, para ver se estava funcionando adequadamente. Corretamente, ela procedeu à verificação e manutenção
- (A) da fonte.
 - (B) da bateria.
 - (C) do *chipset*.
 - (D) do *cooler*.
 - (E) do *clock*.
-
29. Para fazer um *backup* seguro de seus arquivos um internauta usou um serviço da Google que se baseia no conceito de computação em nuvem, pois poderá armazenar arquivos através deste serviço e acessá-los a partir de qualquer computador ou outros dispositivos compatíveis, desde que ligados à internet, com toda garantia de guarda dos dados, segurança e sigilo, por contrato de uso. Além disso, tal serviço disponibiliza vários aplicativos via *on-line*, sem que esses programas estejam instalados no computador da pessoa que os utiliza. Trata-se do Google
- (A) *Blogger*.
 - (B) *Chrome*.
 - (C) *Backup*.
 - (D) *Schedule*.
 - (E) *Drive*.
-
30. No Windows 7, uma das formas de saber o tamanho de um arquivo ou pasta é clicar sobre o nome deles com o botão direito do *mouse* (padrão) e, na janela apresentada, escolher
- (A) Tamanho.
 - (B) Propriedades.
 - (C) Editar.
 - (D) Conteúdo.
 - (E) Detalhes.

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais**

31. Verônica, funcionária da Defensoria Pública do Estado que tem a posse de um telefone celular de propriedade da Defensoria Pública, pelo qual é responsável, em determinado dia de trabalho ao sair para almoçar esqueceu este telefone em cima de sua mesa de trabalho. Vagner, seu colega de trabalho na mesma função, nota o descuido e subtrai o aparelho celular. Nesta situação hipotética, diante do Código Penal brasileiro é correto afirmar que Verônica
- (A) e Vagner cometeram crime de peculato, se sujeitando às mesmas penalidades, pois ambos concorreram para o crime.
 - (B) cometeu o crime de peculato mediante erro de outrem enquanto Vagner cometeu o crime de peculato doloso.
 - (C) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato, pois se apropriou de bem móvel público de que tem a posse em razão do cargo em proveito próprio ou alheio.
 - (D) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato culposo.
 - (E) cometeu o crime de peculato culposo e Vagner cometeu o crime de peculato, pois ele não estava em posse do bem, mas mesmo assim o subtraiu, em proveito próprio ou alheio, valendo-se de facilidade que lhe proporciona a qualidade de funcionário.
-
32. Marcelo, funcionário público da Defensoria Pública, é responsável por organizar a fila de atendimento ao público. Ao encontrar seu amigo Pedro, que pretende ser atendido na Defensoria, diz que pode fazer com que ele seja o primeiro a ser atendido, embora Pedro não tenha chegado primeiro e sequer tenha algum motivo justo para isso. Pedro se interessa, mas Marcelo solicita cem reais em dinheiro para fazer isso e afirma que, se Pedro não quiser pagar, não tem problema, apenas terá que aguardar seu lugar correto na fila. Nesta situação, Marcelo
- (A) cometeu o crime de corrupção passiva por ter solicitado para si vantagem indevida em razão de sua função.
 - (B) cometeu o crime de concussão por ter exigido para si vantagem indevida em razão de sua função.
 - (C) cometeu o crime prevaricação, pois beneficiou terceiro por ser seu amigo.
 - (D) não cometeu nenhum crime, pois seu amigo não se manifestou quanto a aceitação no ato de pagar o valor para ajuda de custo.
 - (E) cometeu o crime de advocacia administrativa pois patrocinou diretamente interesse privado perante a Administração pública valendo-se da qualidade de funcionário.
-
33. Considere as seguintes condutas:
- I. Facilitar a revelação de fato que tem ciência em razão do cargo e que deva permanecer em segredo.
 - II. Solicitar vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo a terceiros interessados.
 - III. Exigir vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo.
 - IV. Permitir ou facilitar, mediante atribuição, fornecimento e empréstimo de senha ou qualquer outra forma, o acesso de pessoas não autorizadas a sistemas de informações ou banco de dados da Administração pública.
- Um funcionário público cometerá o crime de violação de sigilo funcional, nas condutas indicadas APENAS em
- (A) II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) III e IV.
 - (E) II e IV.



34. Prefeito de uma cidade que tem a posse de veículo público oficial para se locomover por ocasião de sua função, passou a utilizar o veículo para fins particulares. Diante disso, com base na Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992), o referido Prefeito
- (A) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos.
 - (B) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos.
 - (C) não cometeu ato de improbidade administrativa, uma vez que esta conduta é permitida aos agentes públicos.
 - (D) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos.
 - (E) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos.

35. Quanto à definição de agente público, com base de na Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992), considere os itens abaixo:
- I. Agente público pode ser pessoa que esteja transitoriamente trabalhando em repartição pública.
 - II. São agentes públicos as pessoas que embora não recebam remuneração exercem sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.
 - III. São agentes públicos as pessoas que recebem remuneração e exerçam sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.
 - IV. São agentes públicos os chefes do Poder Executivo em todos os níveis da federação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I e II.

36. Mauro praticou ato de improbidade administrativa por ter negado publicidade de atos oficiais (art. 11, IV da Lei de Improbidade Administrativa, Lei nº 8.429/1992), e por esta mesma Lei está sujeito às seguintes sanções:
- I. Suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos.
 - II. Suspensão do recebimento de benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de oito anos.
 - III. Ressarcimento integral do dano, se houver.
 - IV. Perda da função pública.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II e IV.

37. O Ato Normativo DPG nº 55 de 2011 dispõe sobre diversas competências e direitos aos usuários dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação disponibilizados pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, EXCETO:
- (A) Informar à Coordenadoria de Tecnologia de Informação sobre eventuais necessidades de intervenções técnicas, para reparos ou configurações, visando à boa gestão dos recursos.
 - (B) Garantir o uso adequado de recursos de TIC sob sua guarda, observando as regras e procedimentos previamente definidos.
 - (C) Zelar pela integridade dos recursos de TIC sob sua responsabilidade, resguardado o auxílio e acesso a orientações pela Coordenadoria de Tecnologia de Informação.
 - (D) Zelar para que a senha e o certificado digital, que são de uso coletivo de todos os funcionários de cada setor, não sejam transferidos a funcionários de outros setores.
 - (E) Acessar os serviços de *e-mail* podendo solicitá-los à Coordenadoria de Tecnologia de Informação através do suporte ao usuário.



38. Funcionário da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, preocupado com a sua avaliação de desempenho, analisa o Ato Normativo DPG nº 23/2009 e descobre que
- (A) assiduidade e disciplina são critérios da avaliação de desempenho que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.
 - (B) capacidade de iniciativa e produtividade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
 - (C) produtividade e responsabilidade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação caberá recurso administrativo.
 - (D) responsabilidade e organização são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
 - (E) responsabilidade e organização são critérios de avaliação que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.

39. Hoje faz dois meses que Fernanda, servidora efetiva de Defensoria Pública do Estado de São Paulo, foi punida pela primeira vez em sua carreira. A pena aplicada foi advertência por escrito por ter descumprido determinado dever funcional. Caso descumpra novamente esse mesmo dever funcional Fernanda estará sujeita, conforme a Deliberação da CSDP nº 111 de 2009, à pena de
- (A) advertência por escrito, que deverá constar no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (B) suspensão por até noventa dias, que constará no prontuário de Fernanda e será publicada no Diário Oficial se for decisão definitiva.
 - (C) censura, que constará no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (D) suspensão por até noventa dias, que constará do prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (E) censura, que constará no prontuário de Fernanda cuja decisão definitiva será publicada no Diário Oficial.

40. Sobre sindicância e processo administrativo, que dispõe a Deliberação CSDP nº 111, de 09 de janeiro de 2009, considere as afirmativas abaixo.
- I. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor-Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, sem prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.
 - II. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor-Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, com prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.
 - III. O afastamento do sindicado ou indiciado não excederá 30 dias, podendo, excepcionalmente, ser prorrogado por até 90 dias mediante decisão do Defensor Público-Geral do Estado.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
- (B) II e III
- (C) II.
- (D) I e III.
- (E) I.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41. Ao enviar um arquivo com sistema de cores RGB para impressão flexográfica ou *offset*, o resultado final será um produto que no papel possui cores diferentes das vistas na tela do computador, pois
- (A) para impressão em RGB é necessário calibrar o *software* de edição de imagens com o tinteiro da impressora, procedimento que não pode ser realizado remotamente e depende da ida do arte-finalista até a gráfica.
 - (B) a gama de cores alcançada com o RGB, típico do computador, é maior do que o CYMK, sendo que o *software* da impressora substitui as cores não reconhecidas por uma que ele reconhece como mais próxima.
 - (C) o sistema de quadricromia oferece mais opções por usar quatro cores, o que não se alcança com as três do RGB, sendo que o *software* da impressora substitui as cores não reconhecidas por uma que ele reconhece como mais próxima.
 - (D) o sistema RGB, específico para exibição de cores em dispositivos eletrônicos, não permite prever a variação de tonalidades que será obtida com a gramatura e a cor do papel, o que ocorre com o CYMK.
 - (E) o sistema RGB é nativo de programas como Adobe Photoshop e Corel Draw, enquanto o CYMK é nativo das impressoras, o que demanda o fechamento do arquivo na própria máquina flexográfica ou *offset*.

42. Considere:

1. Diagramação de materiais impressos em formatos de livro, *e-books*, revistas, *folders* etc.
2. Criação de imagens, logomarcas, desenhos e outros elementos de *design* gráfico em imagem vetorial.
3. Edição de códigos para navegação, como linguagem de marcação de hipertexto.
4. Tratamento e edição de imagens, mesmo vetorizadas, resultando em arquivos em formatos de mapas de *bits*.

A correta associação das ferramentas adequadas para os trabalhos descritos acima é:

	Photoshop	InDesign ou Corel Draw	Illustrator	Dreamweaver
A	2	3	4	1
B	1	2	4	3
C	3	1	2	4
D	2	3	1	4
E	3	1	4	2

43. A cor cujos valores são RGB:255, 255, 255 e CYMK:0, 0, 0,0, em código hexadecimal é representada por

- (A) a3a3a3
- (B) 000000
- (C) aaaaaa
- (D) 555555
- (E) FFFFFFFF

44. Considere as seguintes assertivas quanto às fontes:

- I. Quando da invenção da imprensa, as fontes em estilo gótico foram contestadas por sua legibilidade e dificuldade de produção dos tipos. Hoje são normalmente usadas em documentos de alta formalidade, como diplomas, logomarcas e mensagens que inspirem tradição e confiança.
- II. Os caracteres de estilo românico foram aperfeiçoados por tipógrafos fundidores como Jenson, Didot, Garamond, Elzevir, Plantin e Baskerville, que possuíam profundo senso estético.
- III. Os caracteres egípcios foram descobertos por conquistadores franceses das guerras napoleônicas e levados à Europa, onde foram adaptados aos idiomas latinos e anglo-saxões.
- IV. As fontes lapidárias, inspiradas nas inscrições fenícias, são usadas quando é necessário o uso de caracteres dotados de desenho com simplicidade e forte grau de visibilidade.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) II e III.



45. Segundo Jan White (www.janvwhite.org/), um dos mais renomados *designers* de revistas dos Estados Unidos, a diagramação em três colunas torna a leitura repetitiva, sendo que depois de algumas páginas o leitor passa a atentar apenas para figuras.

Para evitar a monotonia na leitura é indicado

- (A) padronizar a publicação com diversas formas de distribuição do texto, excluindo a opção em três colunas.
- (B) usar o maior número possível de cores nos textos que estão distribuídos em três colunas.
- (C) aplicar recuo para inserção de elementos gráficos, sempre que usar três colunas.
- (D) distribuir as colunas de uma mesma publicação em várias larguras diferentes.
- (E) fixar o trabalho em formato de duas colunas, devido à sua flexibilidade na distribuição de texto e imagens.

46. Durante o trabalho de criação de um *folder*, na etapa do *briefing* o *designer* é informado sobre

- (A) o conceito a ser transmitido e o público alvo a ser atingido.
- (B) o padrão de cores e a tipografia que devem ser usados.
- (C) a tiragem e o local de impressão do material.
- (D) os melhores formatos e tipos de papel que serão usados.
- (E) os temas e o formato que deverão ser usados na produção textual.

47. Quando fechamos um arquivo para envio a uma gráfica, há algumas recomendações básicas. Quanto ao formato do arquivo, é desejável que seja sempre em PDF. Quanto à tipografia usada na diagramação,

- (A) o responsável pelo fechamento deve enviar o *link* para que a gráfica baixe e instale as fontes.
- (B) as fontes devem ser enviadas embutidas no PDF.
- (C) as fontes devem ser enviadas em arquivo separado.
- (D) devem ser escolhidas de modo a evitar a conversão quando o arquivo for aberto na gráfica.
- (E) podem ser substituídas na gráfica pela tipografia mais próxima da usada no arquivo original.

48. O recurso usado para identificar o tamanho final do impresso denomina-se:

- (A) margem de *wire-o*.
- (B) sangria.
- (C) preto calçado.
- (D) envio separado.
- (E) marca de corte.

49. O uso das cores deve ser feito com um estudo das percepções e sensações que elas causam. Esta escolha tem, portanto, um aspecto profundamente cultural, mas também psicológico. Muitas pessoas acreditam que a cor **I** seja adequada para peças voltadas ao público feminino. Porém, em algumas situações as pessoas são atraídas por elementos que simbolizam o sexo oposto. Ou seja, esta cor pode atrair mais os homens.

Alguns efeitos culturais atingem as pessoas independentemente do gênero. A cor **II**, por exemplo, remete à ideia de paz, tranquilidade e, em situações que remetem à morte, a uma passagem de um plano terreno conturbado para um plano espiritual bom.

Já a essência das cores também possui influência sobre as pessoas. Os tons com base **III** dão a sensação de calor, enquanto as de base **IV** sugerem a sensação de frio.

As palavras que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas de **I** a **IV** são:

- (A) azul – branca – vermelha – rosa
- (B) vermelha – azul – rosa – branca
- (C) rosa – branca – vermelha – azul
- (D) rosa – azul – vermelha – branca
- (E) vermelha – branca – rosa – azul



50. Com relação à produção de capas de revistas, considere as seguintes assertivas:
- I. Não existe um número certo ou ideal de chamadas em uma capa, sendo que o importante é saber destacar as manchetes mais atraentes ou, em caso de apenas uma manchete, posicioná-la de modo a chamar a atenção do público alvo da referida capa.
 - II. Se houver necessidade de se usar um grande número de chamadas, elas podem ser eventualmente posicionadas acima da imagem da capa, desde que se use uma tipologia sem força e que reduza a visibilidade das letras.
 - III. As imagens da capa costumam ser discretas, de modo a não tomar a atenção das chamadas, motivo pelo qual podem eventualmente ser pequenas e de resolução limitada, posicionadas em fundo em cor sólida.
 - IV. A disposição dos elementos gráficos podem se valer tanto de simetrias, transmitindo força do conjunto, quanto de assimetrias, aproveitando a força da imagem de capa.
 - V. Os logotipos da publicação e da casa publicadora devem ser resultado de profundo estudo e não devem ser alterados de forma banal, pois são por estas marcas que o leitor se lembrará da revista.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, IV e V.
 - (B) I, II e V.
 - (C) III e IV.
 - (D) II e IV.
 - (E) I, II e V.
-
51. As apresentações eletrônicas estão cada vez mais sofisticadas e contam com recursos que vão além dos proporcionados pelo Microsoft Power Point, uma das mais conhecidas ferramentas nessa área. Atualmente, encontramos
- (A) GoAnimate e Blogspot.
 - (B) Delicious e Slidesnack.
 - (C) Duolingo e Zoho Show.
 - (D) Google Drive e Hootsuite.
 - (E) Zoho Show e Slidesnack.

52. *Um projeto de sinalização, seja ele destinado a ambientes públicos ou restritos, espaços abertos ou fechados, por si só, não resolverá jamais os problemas maiores de orientação e circulação, devendo sempre ser visto como parte de um conjunto mais amplo onde se incluem desde os elementos arquitetônicos e urbanísticos até as rotinas pré-estabelecidas para o fluxo de pessoas e veículos.*

(BARROSO NETO, Eduardo. "Sistema de informação visual". In Ribeiro, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: LGE Editora)

Os projetos de sinalização buscam a resolução de

- (A) questões ligadas à decoração das empresas e de certos espaços públicos.
 - (B) padronização de normas de circulação de pessoas.
 - (C) conflitos relacionados à ornamentação de espaços públicos.
 - (D) problemas ligados à circulação de tráfego de indivíduos e informações.
 - (E) problemas ligados à engenharia e arquitetura dos espaços.
-
53. O *Prezi* é uma ferramenta de apresentações animadas que concorre com o Microsoft Power Point. Ela não se limita aos espaços retangulares e *slides* pré-configurados, além de utilizar um sistema de compartilhamento em nuvem. Para utilizar o *Prezi* é necessário um endereço *e-mail* ou estar cadastrado no Facebook, possuir um computador ou dispositivo móvel com capacidade de pelo menos
- (A) 1 Gb de memória RAM e navegador compatível com Adobe Flash Player 9.
 - (B) 2 Gb de memória RAM e navegador compatível com Adobe Flash Player 9.
 - (C) 1 Gb de memória RAM e navegador compatível com Adobe Flash Player 10.2.
 - (D) 2 Gb de memória RAM e navegador compatível com Adobe Flash Player 10.2.
 - (E) 1 Gb de memória RAM e navegador com qualquer versão do Adobe Flash Player.



54. A identidade visual das empresas e instituições vai além do que se poderia considerar como simples valor estético, pois é fundamental para a formação de uma personalidade própria. Nesse sentido, todas as empresas e instituições necessitam possuir algo como um "Manual de usos da identidade visual", sendo que esse documento, no que se refere à aplicação da identidade visual, deve conter
- (A) os diagramas e os limites de gastos na confecção das peças promocionais
 - (B) as normas técnicas, mas deixar livre a utilização de qualquer cor em suas peças.
 - (C) as normas técnicas, os diagramas e os procedimentos a serem aplicados.
 - (D) as normas técnicas e os limites de gastos na confecção das peças promocionais.
 - (E) os diagramas, mas deixar livre a utilização de qualquer cor em suas peças.
-
55. O chamado Programa de Identidade Visual, também conhecido como Sistema de Identidade Visual, normatiza os elementos que dão a identidade visual de uma empresa ou instituição. São considerados elementos primários:
- I. o símbolo
 - II. as cores institucionais
 - III. a marca
 - IV. o alfabeto institucional
- Está correto o que consta APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e IV.
 - (D) III e IV.
 - (E) I e IV.
-
56. O uso de mascotes em campanhas visa a criar uma maior identificação entre determinados públicos como, por exemplo, o jovem ou o feminino. A construção dos mascotes é feita muitas vezes por meio da humanização de objetos inanimados ou de animas. Há muitos aspectos no Sistema de Identidade Visual (SIV) que devem ser considerados em nessa construção, tais como:
- I. Ter total independência com relação à marca da empresa.
 - II. Trazer as cores institucionais em suas vestimentas.
 - III. Ignorar as normas usuais do SIV.
 - IV. Carregar o logotipo da empresa.
 - V. Ser, obrigatoriamente, utilizado eternamente.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II e III.
 - (B) I, II e V.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) I, III e IV.
-
57. Sua composição deve ser necessariamente feita por letras e, legalmente, recebem a denominação de marcas nominativas. No *design* gráfico essas são características próprias do
- (A) símbolo figurativo.
 - (B) grafismo.
 - (C) símbolo abstrato.
 - (D) ideograma.
 - (E) logotipo.



58. A escala de cores CMYK é utilizada para impressão, enquanto a escala RGB é usada em imagens reproduzidas em monitores. Respectivamente elas pertencem à síntese
- (A) aditiva e multiplicativa.
 - (B) subtrativa e aditiva.
 - (C) aditiva e subtrativa.
 - (D) multiplicativa e aditiva.
 - (E) subtrativa e multiplicativa.

59. *As cores comportam-se de maneiras diferentes, dependendo da intensidade da luz emanada e das características do suporte, impresso ou digital. Os chamados contrastes simultâneos são excelentes formas de uso da cor desde que usados com pesos diferentes.*

(COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte.** São Paulo: Pearson Prentice Hall)

Ao usarmos duas cores complementares com o mesmo peso, o impacto causado em nosso cérebro, passado algum tempo de exposição a elas, poderá ser

- (A) fraco e dar tranquilidade.
 - (B) médio e causar ansiedade.
 - (C) forte e causar mal-estar.
 - (D) fraco e dar sonolência.
 - (E) fraco e induzir à ansiedade.
60. A memorização da informação é um elemento importante para se ter em conta na criação de uma peça gráfica. A forma apresentada por um objeto colorido guarda uma relação direta com o grau de memorização da informação, principalmente porque isso aumentará ou reduzirá a exposição da cor. Assim sendo, as formas que demonstram mais eficácia no poder de concentração são as
- (A) circulares e elípticas.
 - (B) retangulares e quadradas.
 - (C) circulares e quadradas.
 - (D) triangulares e elípticas.
 - (E) retangulares e triangulares.

61. Um *bureau* responsável pela edição de livros didáticos fez a produção de um mapa em que um país da América do Sul aparecia duas vezes. Apesar das críticas publicadas na imprensa sobre a qualidade pedagógica do livro, o erro pode ser atribuído a um descuido do *bureau* porque

- (A) no Photoshop é comum a utilização de *layers* para os textos em uma imagem. Na operação de cópia e cola de um dos *layers* com o nome do país, o produtor provavelmente se esqueceu de alterar e o erro não foi visto na revisão.
- (B) no PowerPoint, programa para criação de composições deste tipo, o corretor automático induz a formação de palavras já escritas anteriormente, que pode ter feito o nome do país aparecer duas vezes.
- (C) o corretor automático do Corel Draw traz palavras já escritas anteriormente o que induziu a aparecer duas vezes o nome do país e o erro não foi percebido pela revisão.
- (D) as palavras são coladas em um fotolito a parte depois da produção da arte do mapa e, provavelmente, o nome do país foi colado duas vezes por engano e o erro não foi visto na revisão.
- (E) depois da produção da primeira arte em gráfica não é mais possível alterar a edição de imagens, pois elas são feitas em arquivos fechados no Photoshop e mesmo que a revisão tenha percebido o erro, ele não pôde ser corrigido.

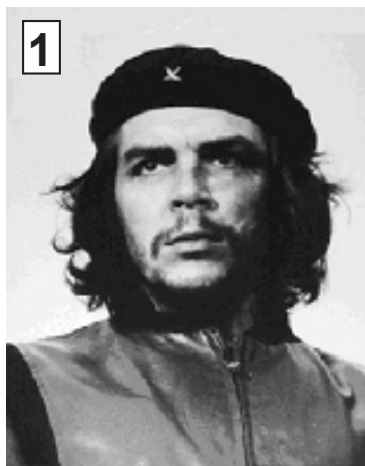


62. Para uma campanha de comunicação interna foi sugerida a criação de placas a serem colocadas nas áreas comuns com imagens sobre o uso consciente de água e luz. Além das imagens, foram sugeridas frases impactantes que chamassem a atenção do público interno logo no primeiro olhar. Para a composição dessas frases, a melhor família de fontes é:
- (A) Romana antiga, pois as serifas no estilo antigo não servem para textos longos e sim para textos curtos.
- (B) Decorativa, com elementos gráficos nas hastes e serifas que chamam a atenção do público pela beleza e impacto do desenho.
- (C) Cursiva, pois os elementos que lembram o manuscrito desenvolvem empatia no olhar ao lembrar da escrita na infância e alfabetização.
- (D) Família lapidária ou bastão, com hastes de espessura uniforme e sem serifas.
- (E) Família cursiva, sem traves e serifas que dificultariam a leitura de placas.

63. Precisa-se de imagens de um entrevistado para compor uma das editorias da próxima edição do jornal interno. Como este entrevistado está em outra cidade e vai viajar a trabalho, um fotógrafo foi contratado para enviar o material. Na hora marcada para a sessão o fotógrafo envia a seguinte mensagem: As fotos devem ser em PPP ou PA?

Os significados das siglas PPP e PA, são

- (A) referentes à composição das imagens. PPP é o plano em que divide a composição em 3 eixos (1/3, 2/3 e 1/3) com um elemento em cada eixo. PA é plano de composição áurea, com os elementos em cada eixo, a mais clássica das composições.
- (B) referentes à resolução das imagens. Respectivamente pixels por polegada, de baixa resolução e *pixels* em alta definição, mais utilizados para composições impressas.
- (C) referentes aos planos de composição. Respectivamente, Primeiríssimo Primeiro Plano, em que o rosto é enquadrado dos ombros para cima e Plano Americano, em que a figura humana é retratada dos joelhos para cima.
- (D) referentes aos planos de composição. Respectivamente, primeiríssimo primeiro plano, em que o rosto é enquadrado dos joelhos para cima e plano americano, em que a figura humana é retratada com detalhes do rosto.
- (E) relativas à ambientação. Respectivamente primeiro plano próximo, em que a figura humana é retratada de forma bem próxima e plano ambientado, em que a figura humana aparece com um pouco de "chão" e um pouco de "céu".
64. Uma das fotos mais multiplicadas é a do guerrilheiro argentino Ernesto Guevara (foto 1). O autor da foto é Alberto Korda.



- I. A foto 1 tem mais força dramática que a foto 2

PORQUE

- II. ao verticalizar a imagem e tirar os elementos de ambientação como o soldado à esquerda e a palmeira à direita, e deixar o personagem em primeiro plano, a fotografia ganhou mais força. Este recurso pode ser empregado em outras fotos horizontais que precisem ganhar mais força.

Sobre a composição destas fotografias, é correto afirmar:

- (A) As duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda não explica a primeira.
- (B) A primeira afirmação é verdadeira, a segunda é falsa e não explica a primeira.
- (C) As duas afirmações são falsas e não há relação de causalidade entre elas.
- (D) As duas afirmações são verdadeiras e a segunda explica a primeira.
- (E) As duas afirmações são verdadeiras e a primeira explica a segunda.



65. No tratamento de um esquema de cores de uma ilustração comprada de um banco de imagens que irá compor uma publicação impressa 4 × 4 cores, de alto padrão, as cores
- (A) precisam ser transformadas em RGB.
 - (B) precisam ser transformadas em CMYK (Ciano, Magenta, Amarelo e Preto).
 - (C) precisam estar na escala Pantone, em RGB.
 - (D) precisam ser transformadas de CMYK (escala cinza) para uma escala colorida Pantone.
 - (E) podem ser CMYK ou RGB desde que a extensão das imagens seja .JPG ou .PNG.
-

66. Ao compor a diagramação da próxima revista mensal que será distribuída externamente, encontrou-se no *site* de buscas uma foto interessante, a qual será utilizada para ilustrar a publicação.

Considere as assertivas a seguir:

- I. Uma das primeiras preocupações é com o direito autoral, pois as imagens podem depender de autorização para compor uma publicação.
- II. Por estar no Google, basta citar a fonte como crédito da ilustração.
- III. A imagem pode estar em baixa resolução e pode reticular ao ser aplicada na composição da revista.
- IV. A partir desta imagem é possível fazer, no Corel Draw ou Illustrator, um novo desenho inspirado na foto com a resolução e esquema de cores corretos e respeitando o direito autoral da imagem, desde que o desenho não seja uma reprodução da foto.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, III e IV, apenas.
 - (B) II e III, apenas.
 - (C) I e IV, apenas.
 - (D) I, II, III e IV.
 - (E) I e III, apenas.
-

67. Sobre o uso do branco e do preto, analise as afirmativas abaixo.

- I. O branco em publicações impressas é ausência de cor, portanto, seu uso serve como respiro para o *layout*.
- II. Nas composições digitais que serão vistas por telas, o branco é a mistura de todas as cores, portanto seu uso precisa ser dosado para não causar desconforto.
- III. O preto, tanto em publicações impressas como em digitais vistas por tela, significa ausência de cor, por isso seu uso é sempre recomendável como recurso de *layout*.
- IV. O preto é a mistura das cores quando se trata de publicações impressas, por isso, deve-se dosar seu uso em publicações impressas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) I, II e IV.
 - (D) II e III.
 - (E) I e IV.
-



68. Ao elaborar o *layout* para uma publicação impressa especial, que será veiculada uma vez por ano com os principais resultados da instituição, o designer idealizou um elemento que seria uma linha de apoio que desceria da haste da primeira letra do título do texto, como na representação abaixo.

Novidades no setor de vendas

<p>Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun.</p>	<p>loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren</p>	<p>Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren</p>	<p>loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun. Loren ypsun loren loren ypsun.</p>
---	---	---	--

Sobre a solução pensada pelo *design*, considere as assertivas abaixo.

- I. O fio é um elemento de apoio que proporciona a ligação visual dos elementos da página.
- II. O fio da forma como foi proposto se adequa a qualquer elemento da página
- III. Ao usar o fio de apoio a partir do título do texto, pode-se repetir várias vezes o uso de outros fios nesta mesma página.
- IV. Apesar de ser uma solução criativa, o redator terá que sempre começar o título do texto com uma letra que tenha haste que permita o prolongamento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I, II e III.
- (D) III e IV.
- (E) I e IV.

69. A equipe de comunicação foi convocada para elaborar o primeiro número de uma revista corporativa de uma instituição de pesquisa. Este primeiro número tinha como objetivo apresentar a instituição como um todo a possíveis financiadores e não destacar uma pesquisa isolada. Na reunião de *briefing* constatou-se que as áreas de pesquisa eram muito diferentes, iam desde experimentos com cultivo de plantas e inseminação de animais a pesquisas com robôs e circuitos eletrônicos. Diante deste cenário, analise as proposições abaixo.

- I. A saída para produzir a capa deste número da revista foi o uso de uma fotografia conceitual

PORQUE

- II. A imagem conceitual pode transmitir a mensagem desejada, como por exemplo, a imagem de uma porta aberta com a legenda "uma instituição aberta à inovação", enquanto que a imagem factual poderia privilegiar apenas um dos campos de pesquisa, o que não era desejado.

Sobre essas proposições, é correto afirmar que

- (A) as duas são verdadeiras e a primeira explica a segunda.
- (B) a primeira é verdadeira, a segunda é falsa e não explica a primeira.
- (C) as duas são falsas e não há relação de causalidade entre elas.
- (D) as duas são verdadeiras, mas a segunda não explica a primeira.
- (E) as duas são verdadeiras e a segunda explica a primeira.

70. Os elementos visuais seguem os princípios básicos do *design*. O objetivo do **I** é evitar que elementos meramente similares, como cor, tamanho, espessura, forma, espaço e textura, fiquem iguais em uma página e não proporcionar níveis de leitura. Cada elemento também deve ter uma ligação visual com outro elemento da página, a este princípio dá-se o nome de **II** e proporciona uma aparência limpa e suave. Finalmente, os elementos devem estar organizados e agrupados para dar unidade visual, de acordo com o princípio da **III**.

Completam, correta e respectivamente, as lacunas I, II e III:

- (A) alinhamento – proximidade – repetição
- (B) contraste – alinhamento – proximidade
- (C) contraste – repetição – proximidade
- (D) alinhamento – repetição – proximidade
- (E) alinhamento – contraste – repetição

**DISCURSIVA-REDAÇÃO****Atenção:**

Conforme Edital do Concurso, Capítulo X, itens:

"10.6. Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível. 10.7. Na Prova Discursiva-Redação, a folha para rascunho no Caderno de Provas será de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela banca examinadora. 10.8. Na Prova Discursiva-Redação deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 10.9. A Prova Discursiva-Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta)."

Instruções:

- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova de Redação.

A taxa de reincidência de prisioneiros libertados nos Estados Unidos é de 60%; na Inglaterra, de 50%; na Noruega, de 20%.

A prisão de Halden foi projetada para incorporar a ideia que os noruegueses têm de execução penal: a pena é a privação da liberdade, não o tratamento cruel. O objetivo é a reabilitação, não a vingança.

"Fundamentalmente, acreditamos que a reabilitação do prisioneiro deve começar no dia em que ele chega à prisão", afirma a ministra júnior da Justiça da Noruega, Kristin Bergersen: "a reabilitação do preso é do maior interesse público, em termos de segurança".

(Adaptado de: <http://www.conjur.com.br/2012-jun-27/noruega-reabilitar-80-criminosos-prisoos>)

Considerando o que se afirma acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do tema:

Sistema prisional e ressocialização do preso

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30